

Aula 11 – Diálogo com os Espíritos

Objetivo:

- Propiciar aos alunos subsídios que o auxiliem a analisar as comunicações dos diferentes tipos de espíritos, incentivando-os à tarefa de orientador e esclarecer quanto a sua postura diante do espírito comunicante.
- Estudos de Casos.

Bibliografia:

LM-Cap. 24 Identidade dos Espíritos; Cap. 25 As Evocações; Cap. 26 Perguntas Que Se Podem Fazer;

LE - Livro II - Cap. 1 Dos Espíritos - item 6 Escala Espírita - q. 100 a 127;

(*) Diálogo com as Sombras - Hermínio C. Miranda - Cap. 2 Os Encarnados;

(*) Reuniões Mediúnicas - Manoel P. de Miranda - 2ª Parte - Objetivos e Avaliação - itens 17 a 22

Aula Prática - Manifestação Mediúnica

1-Recordando os Objetivos da Orientação

As **reuniões de orientação mediúnica** têm caráter instrutivo, sendo encontros organizados para promover o diálogo fraterno, o crescimento moral dos Espíritos necessitados e a palavra esclarecedora dos mentores.

A Casa Espírita obedece a uma disciplina para oferecer o melhor ambiente de afeto, harmonia e acolhimento aos Espíritos em sofrimento ou em desajuste.

O orientador é o trabalhador que conversa com o Espírito com o apoio da faculdade psicofônica de um médium. O diálogo deve tranquilizar os Espíritos em aflição ou revolta, conduzindo-os ao esclarecimento, à libertação de dores e traumas, ao entendimento de valores cristãos, do amor, do perdão etc.

2-Escala Espírita (Kardec, “O Livro dos Espíritos”, q.100 a 127)

Os Espíritos são apresentados na Codificação em categorias diferenciadas. Trata-se de uma classificação para facilitar nosso entendimento.

As classes são definidas segundo certas características dos Espíritos: **grau de adiantamento, qualidades já adquiridas e imperfeições a vencer**. Entre um grau e outro a transição é insensível e, nos limites extremos, os matizes se apagam, como nos reinos da Natureza, nas cores do arco-íris, ou, também, nos diferentes períodos da vida do homem.

Há três categorias de Espíritos: Puros, Bons e Imperfeitos.

Espíritos puros: vivem felicidade inabalável, não sofrendo influência da matéria, nem de seus vícios; interessam-se pelo bem e pelo progresso dos mundos;

Espíritos bons: neles predomina os valores do Espírito sobre as coisas materiais, desejo do bem; não experimentam ódio, rancor, inveja ou ciúme e fazem o bem pelo bem.

Espíritos imperfeitos: são aqueles em que a matéria predomina sobre o Espírito, têm propensão ao mal; neles há a intuição de Deus, mas não O compreendem. Nem todos são essencialmente maus. Em alguns há mais leviandade, irreflexão e malícia do que verdadeira maldade.

3-Identidade dos Espíritos (Kardec, “O Livro dos Médiuns”, c.24)

A identidade dos Espíritos assistidos é informação de valor secundário e sem importância real. Não se pode, além disso, ter certeza de quem quer que se identifique porque: muitos Espíritos não tiveram tamanho destaque em vida que nos permitisse conhecê-los; Espíritos afins podem se fazer apresentar por nomes familiares que possamos compreender; Espíritos mais elevados para nós aparentam ser indistinguíveis uns dos outros; Há Espíritos que habitaram outros mundos, não possuindo referências típicas da vida terrestre.

Por outro lado, se a identidade nos é indiferente, o mesmo não ocorre à natureza do Espírito. A respeito da natureza, o Espírito a expressa em seus sentimentos, conselhos, linguagem. A linguagem empregada pela entidade está diretamente relacionada a seu grau evolutivo. De um bom Espírito não pode provir o que tenda para o mal.

4-As Evocações (Kardec, “O Livro dos Médiuns”, c.25)

É aconselhável a evocação direta de determinados Espíritos?

Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum. Se essa evocação é passível de êxito, sua exequibilidade somente pode ser examinada no plano espiritual. Daí a necessidade de sermos espontâneos, porquanto no complexo dos fenômenos espíritos, a solução de muitas incógnitas espera o avanço moral dos aprendizes sinceros da Doutrina.

O estudioso bem intencionado, portanto, deve pedir sem exigir, orar sem reclamar, observar sem pressa, considerando que a esfera espiritual lhe conhece os méritos e retribuirá os seus esforços de acordo com a necessidade de sua posição evolutiva e segundo o merecimento de seu coração.” (“O Consolador”. F.C.Xavier, médium, Emmanuel, Espírito. Pergunta 369).

5-Perguntas ao Espírito Comunicante

As perguntas feitas pelo orientador ao Espírito atendido devem focar apenas as informações fundamentais para identificar o quadro em que se encontra o assistido, sua dificuldade, drama ou necessidade mais urgente (alívio, consolo, encaminhamento, convite ao arrependimento ou perdão etc.).

Outras questões, como indagar sobre *nome, parentesco, local de sepultamento, época e motivo do desencarne* etc. são improdutivas e não favorecem ao êxito do diálogo. Por outro lado, indagar sobre questões pessoais pode ser tomado como invasivo e o Espírito pode se recusar a tocar em assuntos particulares.

BIBLIOGRAFIA: “Diálogo com as Sombras”, Hermínio C.Miranda, c.2; “Reuniões Mediúnicas”, Manoel

P.de Miranda, 2ª Parte, p.42-45 e 93-95, it.21.

“Todos que mourejamos na Terra somos, obviamente, Espíritos. Uma única diferença nos distingue - estamos encarnados. Assim, a escala espírita se aplica a nós também. Também estamos num determinado degrau da imensa escada evolutiva que nos conduzirá ao Céu.

Haverá entre nós Espíritos da Primeira Ordem, puros, perfeitos? Houve um apenas: Jesus.” (Richard Simonetti, “Em que Degrau Estamos?”, Revista Reformador, FEB, Rio de Janeiro, Julho/1998)